



OF. SMGO/DALE N° 326 /2022

Belo Horizonte, 13 / 05 /2022

Assunto: Resposta aos **Requerimentos de Comissão n° 406/2022 e 455/22** – Autoria do Vereador Professor Juliano Lopes e da Vereadora Fernanda Pereira Altoé – encaminhados pelos ofícios Dirleg n° 1.030/22, de 04/04/2022 e Dirleg n° 1.109/22, de 05/04/2022.

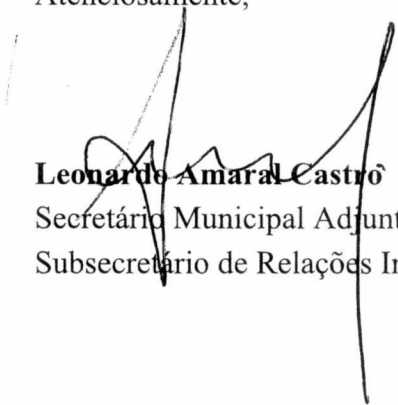
Senhora Presidente,

Reporto-me aos Requerimentos de Comissão em epígrafe, de autoria do Vereador Professor Juliano Lopes e da Vereadora Fernanda Pereira Altoé, que solicita informações sobre o Parque Municipal Américo Renné Giannetti.

Consultada, a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica emitiu resposta por meio do Ofício FPMZB/GP-DALE N° 035/2022, conforme cópia anexa.

Sendo o que se apresenta para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,


Leonardo Amaral Castro
Secretário Municipal Adjunto de Governo
Subsecretário de Relações Institucionais

Excelentíssima Senhora
Presidente da Câmara Municipal

Ofício FPMZB/GP-DALE N° 035/2022

Belo Horizonte, 27 de abril de 2022.

Assunto: Análise Requerimentos de Comissão n° 406/2022 e 455/2022

Ref.: Parque Municipal

Prezado Senhor,

Em resposta ao demandado no Requerimento de Comissão n° 406/2022 e n° 455/2022, a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica - FPMZB fez a análise dos questionamentos mencionados na demanda, seguem:

Requerimento de Comissão n° 406/2022:

1. Qual o critério utilizado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, quanto à reabertura do Parque Municipal Américo Renné Giannetti?

No ano de 2021 houve a ocorrência de 4 morcegos (quirópteros) cujos exames laboratoriais confirmaram a presença do vírus rábico circulando na área de abrangência do PMARG. No Parque Municipal há grande população felina, estimada em aproximadamente 280 indivíduos à época, e que atua como espécie com alto potencial contactante com morcegos (instinto de predação). Como estratégia para o bloqueio de transmissão do vírus rábico ao ser humano, estabeleceu-se, em caráter de urgência, a intensificação do manejo de gatos e as estratégias de vigilância em saúde no local. Para reduzir os riscos de transmissão do vírus da raiva ao ser humano através do contato acidental com morcegos positivos, outros mamíferos silvestres ou gatos, além de facilitar as ações de captura dos felinos, o Parque foi fechado durante alguns meses de 2021, voltando a reabrir no 2º semestre de 2021, após a conclusão da 1ª etapa desse manejo.

2. Porque ainda está sendo exigido agendamento prévio no site do Sympla, (site de venda de ingressos), para serem realizadas as visitas no Parque Municipal Américo Renné Giannetti? Após a reabertura, o controle de visitantes através do agendamento foi estabelecido para possibilitar a correta orientação bem como identifica-los para que, em caso de detecção de animal suspeito para raiva no parque, possam ser comunicados e monitorados.

3. A solicitação de agendamento, a priori, seria para evitar aglomerações, porém a Prefeitura de Belo Horizonte-PBH disponibilizou somente um funcionário para conferir os ingressos e isto está gerando uma fila enorme. A PBH tem previsão de aumentar o número de servidores para evitar aglomerações na entrada do parque? Trabalhamos durante a semana com 2 a 3 servidores por portaria, e nos finais de semana 3 a 4 servidores. Um servidor, pelo menos, para conferir agendamento, e as demais para ajudar os cidadãos a agendar, ou preencher cadastro, bem como sensibilizá-las sobre as regras de segurança sanitária.

4. Como a população que não tem acesso à internet, ou idosos que não têm conhecimento tecnológico, podem visitar o Parque Municipal Américo Renné Giannetti?

Essas pessoas são sensibilizadas na portaria do Parque, recebem as recomendações e preenchem um cadastro para acesso, ou seja, não há impedimento para pessoas não agendadas. O agendamento é uma forma de retirada antecipada do ingresso e serve para compartilhar informações prévias sobre a questão sanitária, mas, caso as pessoas cheguem na portaria, as mesmas são informadas e podem acessar o parque conscientes das recomendações sanitárias.

5. Por que somente o Parque Municipal Américo Renné Giannetti necessita de agendamento, considerando que ele tem uma área de 182 mil metros quadrados?

Uma das estratégias para reabrir o parque ao público e manter as condições de vigilância e prevenção da raiva, foi manter o controle de acesso, identificando e quantificando o público para utilização deste espaço.

Atualmente, é necessário o controle de acesso de todos os visitantes sem a necessidade de um agendamento antecipado. Estamos realizando avaliações permanentes da situação considerando tanto as questões sanitárias relacionadas à febre amarela e à raiva quanto a segurança e proteção dos usuários do parque.

Requerimento de Comissão nº 455/2022:

1. Por quais motivos o Parque Américo Renné Giannetti, mesmo sendo o maior parque do Município, ainda está com a entrada limitada do número de pessoas?

No ano de 2021 houve a ocorrência de 4 morcegos (quirópteros) cujos exames laboratoriais confirmaram a presença do vírus rábico circulando na área de abrangência do PMARG. No Parque Municipal há grande população felina, estimada em aproximadamente 280 indivíduos à época, e que atua como espécie com alto potencial contactante com morcegos (instinto de predação). Como estratégia para o bloqueio de transmissão do vírus rábico ao homem, estabeleceu-se, em caráter de urgência, a intensificação do manejo de gatos e as estratégias de vigilância em saúde no local. Para reduzir os riscos de transmissão do vírus da raiva ao homem através do contato acidental com morcegos positivos, outros mamíferos silvestres ou gatos, além de facilitar as ações de captura dos felinos, o Parque foi fechado durante alguns meses de 2021, voltando a reabrir no 2º semestre de 2021, após a conclusão da 1ª etapa desse manejo.

Está sendo necessário o agendamento?

Após a reabertura, o controle de visitantes através do agendamento foi estabelecido para possibilitar a correta orientação bem como identifica-los para que, em caso de detecção de animal suspeito para raiva no parque, possam ser comunicados e monitorados. Diferentemente do processo de agendamento durante os períodos mais críticos da pandemia, para as ações de controle da raiva, não foi definido um quantitativo limitado de pessoas para acessar o parque. Vale salientar que a ideia de agendamento pode ser interpretada como um processo antecipado para retirada de ingressos, entretanto, não há necessidade desse procedimento prévio, pois o ingresso também pode ser retirado na portaria via internet em qualquer horário de funcionamento do parque. A possibilidade de retirar ingressos antecipadamente é para maior comodidade.

Qual é a capacidade máxima do parque?

No processo de agendamento não há um limite estabelecido. Todas as pessoas que quiserem acessar o parque terão o ingresso disponível.

2. Qual é o quantitativo máximo de pessoas permitido a frequentar o parque simultaneamente na atualidade? Atualmente o Parque tem recebido aproximadamente 10.000 pessoas. Essas pessoas chegam previamente agendadas, ou são instruídas na portaria do Parque para fazê-lo no momento do acesso.

3. Há previsão de liberação do uso do espaço, sem restrições, como nos demais parques? O limite atual tem atendido a demanda dos visitantes, mas, é possível rever o quantitativo e ajustá-lo, se for o caso.

4. O parque ficou fechado por um longo período em razão de vacinação de felinos contra raiva. Qual foi o período e o tempo total de fechamento para essa ação? Período 20 de abril a 20 de outubro de 2021, que correspondeu a quarentena da data em que foi encontrado o primeiro morcego em 2021 diagnosticado positivo para a Raiva, e que estava com o crânio com sinais de mastigamento, possivelmente por felinos.

5. Qual foi o contrato que possibilitou a vacinação dos felinos? Gentileza enviar o contrato e as ordens de serviço da sua execução.

A Secretaria Municipal de Saúde, considerando o programa nacional de vigilância e controle da raiva, realizou a captura e vacinação dos gatos no parque, com a equipe de controle de zoonoses do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e da gerência de zoonoses da regional Centro Sul (GERZO-CS). As vacinas utilizadas nesta ação de bloqueio de transmissão foram adquiridas pelo Ministério da Saúde e repassadas ao município pela Secretaria de Estado da Saúde (SES-MG).

6. Após este período fechado, o parque voltou a funcionar normalmente em algum momento? O parque não teve mais um período de fechamento desde sua reabertura, nem limite de acesso para visitação.

7. Há obras em andamento no parque? Se sim, quais são e qual a previsão de término? Obras de acessibilidade nas portarias e passeios, recuperação de trechos em asfalto das alamedas, manutenções na pista de caminhada em seu piso e pintura e implantação de piso tátil. Já estão praticamente concluídas.

8. Por que em alguns parques é exigido o comprovante de vacinação contra febre amarela e outros não? Quais os critérios para o estabelecimento dessa exigência?

As exigências dependem do risco de transmissão, que ocorre através da análise de informações relativas à circulação do vírus amarílico em determinada área e a ligação entre as áreas de ocorrência e os parques municipais através de corredores ecológicos. A SMSA atua avaliando dados oriundos da vigilância de epizootias em primatas não humanos (PNH), coletando amostras para detecção do vírus, da cobertura vacinal da população humana e da ocorrência de casos em pessoas. Em caso de epizootias confirmadas para a febre amarela, uma das medidas

elencadas é a restrição de acesso às áreas verdes onde existem os mosquitos vetores silvestres e uma população de PNH que pode estar em período de transmissão da doença (viremia).

9. É permitida a entrada de animais domésticos em todos os parques do Município?

Alguns parques sim e em outros não.

10. Em caso negativo, quais os critérios para se definir a possibilidade ou não de entrada de animais? Conservação, biodiversidade e aspectos sanitários epidemiológicos.

Os cães e gatos afugentam a fauna silvestre e existe um risco de transmissão de doenças. Vale lembrar que a fauna doméstica pode conviver bem com alguns patógenos que na fauna silvestre torna-se doenças. Os animais domésticos com donos são levados ao veterinário quando doentes. Já o controle de doenças no ambiente silvestre é difícil, muitas vezes pela dificuldade de detecção ou de captura dos animais.

11. É permitida a entrada de animais no Parque das Borboletas? Não.

12. Quais os contratos de limpeza e conservação dos Parques Municipais estão vigentes? Gentileza enviar os instrumentos de contratação e as ordens de serviços executadas desde 2017. O contrato vigente para manutenção e conservação dos parques é com a MGS que conta com os cargos de porteiro/vigia, ASG – auxiliar de serviços gerais, capineiro, jardineiro, supervisor e artífice. Além disso, contamos também com a mão de obra de alguns funcionários cedidos pela SLU. Os anexos com os contratos vigentes foram enviados pelo setor de contratos em e-mail presente no histórico de mensagens.

Estamos à disposição para quaisquer dúvidas.

Atenciosamente,

SERGIO AUGUSTO Assinado de forma digital por
SERGIO AUGUSTO
DOMINGUES:99046 DOMINGUES:99046520668
520668 Dados: 2022.05.09 15:48:40
-03'00'

SÉRGIO AUGUSTO DOMINGUES

Presidente

Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica

Ilmo. Sr.

Felipe Prates Rozenberg
Diretoria de Acompanhamento Legislativo
Gabinete do Prefeito - GP
Avenida Afonso Pena, nº 1.212/3º andar - Centro

